

KEYTH LORAYNE PEREIRA SANTOS CAVALLI

**ACIDENTES DE TRABALHO EM SEGMENTOS DO AGRONEGÓCIO MATO-
GROSSENSE**

TANGARÁ DA SERRA/MT - BRASIL

2022

KEYTH LORAYNE PEREIRA SANTOS CAVALLI

**ACIDENTES DE TRABALHO EM SEGMENTOS DO AGRONEGÓCIO MATO-
GROSSENSE**

Dissertação apresentada à Universidade do Estado de Mato Grosso, como parte das exigências do Programa de Pós graduação Stricto Sensu em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Cunha de França

TANGARÁ DA SERRA/MT - BRASIL

2022

KEYTH LORAYNE PEREIRA SANTOS CAVALLI

**ACIDENTES DE TRABALHO EM SEGMENTOS DO AGRONEGÓCIO MATO-
GROSSENSE**

Dissertação apresentada à Universidade do Estado de Mato Grosso, como parte das exigências do Programa de Pós graduação Stricto Sensu em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola para obtenção do título de Mestre.

Aprovada em: __ de novembro de 2022

Banca Examinadora

Prof. Dr. Raimundo Nonato Cunha de França
Universidade do Estado de Mato Grosso - Orientador

Prof. Ana Cláudia Pereira Terças Trettel
Universidade do Estado de Mato Grosso – Membro Interno

Prof. José Genivaldo do Vale Moreira
Universidade Federal do Acre – Membro externo

TANGARÁ DA SERRA/MT - BRASIL

2022

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

C377a Cavalli, Keyth Lorayne Pereira.

Acidentes de trabalho em segmentos do agronegócio Mato-Grossense / Keyth Lorayne Pereira Cavalli. – Tangará da Serra, 2023.
44 f.; 30 cm.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação/Mestrado) – Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado Acadêmico) Interdisciplinar em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola, Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas, Engenharia e da Saúde, Câmpus de Tangará da Serra, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2023.

Orientador: Dr. Raimundo Nonato Cunha de França.

1. Segurança do Trabalho. 2. Trabalhador Rural. 3. Taxa de Incidência.
4. Macrorregiões Mato-Grossense. I. França, R. N. C. de, Dr. II. Título.

CDU 331.46:631.1(817.2)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar - CRB1 2037.

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus, ao meu esposo David Richard de Souza Cavalli por todo amor, carinho e compreensão, A minha família, em especial meus pais Clarisbete Ferreira Santos e Hermes Pereira dos Santos e a todos os envolvidos para que este sonho se concretizasse.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por guiar meus passos, me iluminar ao longo da caminhada e por me dar forças para prosseguir independente das dificuldades.

Ao meu esposo David, que além de um grande companheiro, foi o meu principal alicerce. Essa conquista não seria possível sem você na minha vida. Obrigada por tudo e por tanto. Também a minha família por todo apoio e compreensão nos momentos em que precisei me ausentar para o desenvolvimento do trabalho.

Ao meu orientador Prof. Dr. Raimundo Nonato Cunha de França, que me conduziu em cada detalhe, com toda paciência e clareza. Obrigada por seu profissionalismo e gentileza, que com toda certeza foi um grande diferencial para que eu pudesse alcançar o final dessa jornada com êxito.

E por último e não menos importante, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa, essencial para que este trabalho se concretizasse.

"O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis."

José de Alencar

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL.....	11
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	12
ARTIGO 1.....	13
RESUMO.....	13
ABSTRACT.....	14
Introdução.....	14
Metodologia.....	16
Resultados.....	18
Discussões.....	21
Considerações Finais.....	26
Referências Bibliográficas.....	27
ARTIGO 2.....	30
RESUMO.....	30
ABSTRACT.....	31
Introdução.....	31
Metodologia.....	32
Resultados.....	35
Discussões.....	38
Considerações Finais.....	41
Referências Bibliográficas.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45

RESUMO GERAL

O objetivo geral da pesquisa foi analisar os acidentes de trabalho no campo, notificados no Mato Grosso, no período de 2016 a 2020. Os objetivos específicos foram: Identificar as atividades econômicas e ocupações acometidas, a fim de construir uma base de conhecimento específica a respeito de grupos vulneráveis e enriquecer o debate para a área temática; apresentar dados empiricamente relevantes que possam auxiliar na elaboração de políticas públicas e ações de prevenção de acidentes de trabalho no agronegócio; analisar as principais lesões, sua natureza, situação, os agentes causadores, e as partes do corpo mais atingidas nos acidentes de trabalho no campo, identificar os motivos mais comuns de afastamentos e aposentadorias causados pelos acidentes, além dos prazos de recuperação, e por fim, analisar e comparar a distribuição espacial desses acidentes de trabalho no agronegócio mato-grossense. Desenvolveu-se um estudo descritivo e quantitativo, com base nas Comunicações de Acidentes de Trabalho (CAT), registradas no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Foram comunicadas 11.018 CAT, 4.343 acidentes com duração de tratamento superior a 15 dias e 121 acidentes fatais nas atividades de apoio à agricultura no Estado. A macrorregião Sudeste se destacou com 2.613 (23,72%) notificações, 902 acidentes com duração de tratamento com mais de 15 dias e 24 (19,83%) óbitos. Conclui-se que este trabalho fornece informações que podem ser úteis na implantação de políticas previdenciárias e de saúde do trabalhador a fim de reduzir as incapacidades para o trabalho e as consequências econômicas e sociais dela decorrentes.

Palavras-chave: Segurança do trabalho, Trabalhador rural, Taxa de incidência, Macrorregiões mato-grossense

ABSTRACT

The general objective of the research was to analyze the work accidents in the field, reported in Mato Grosso, from 2016 to 2020. The specific objectives were: To identify the economic activities and occupations affected, in order to build a specific knowledge base about vulnerable groups and enrich the debate for the thematic area; to present empirically relevant data that can assist in the elaboration of public policies and actions to prevent occupational accidents in agribusiness; analyze the main injuries, their nature, situation, the causative agents, and the parts of the body most affected in work accidents in the field, identify the most common reasons for absences and retirements caused by accidents, in addition to the recovery periods, and finally , analyze and compare the spatial distribution of these work accidents in agribusiness in Mato Grosso. A descriptive and quantitative study was developed, based on the Communications of Accidents at Work (CAT), registered at the National Institute of Social Security (INSS). There were reported 11,018 CAT, 4,343 accidents with treatment duration longer than 15 days and 121 fatal accidents in agricultural support activities in the State. The Southeast macro-region stood out with 2,613 (23.72%) notifications, 902 accidents lasting more than 15 days of treatment and 24 (19.83%) deaths. It is concluded that this work provides information that can be useful in the implementation of social security and worker health policies in order to reduce work incapacities and the economic and resulting from it.

Keywords: Work safety, Rural worker, Incidence rate, Macro-regions of Mato Grosso

INTRODUÇÃO GERAL

A grandeza do Estado de Mato Grosso não se destaca somente ao seu tamanho, uma vez que o mesmo detém o maior rebanho bovino do país, com mais de 30 milhões de cabeças de acordo com o Indea (Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso) e é o maior produtor nacional de grãos segundo o Imea (Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária)¹.

De acordo com o Ministério da Saúde, o Mato Grosso é um dos estados brasileiros não só com maior crescimento do agronegócio, mas é também acompanhado pelo desmatamento e pelo aumento da ocorrência de acidentes de trabalho².

O Estado tem sido o terceiro em termos de proporção de notificações no país nesse segmento desde 2016, cenário este que motivou a escolha do mesmo como campo do presente estudo³.

Um trabalho envolve características físicas, biológicas, químicas, ergonômicas e mecânicas, o que pode impactar no perfil dos acidentes, com isso, estudos sobre esse tema devem levar em consideração as especificidades das atividades envolvidas. Apesar do número crescente de trabalhos sobre a temática, ainda há carência de estudos que avaliem especificamente o setor do agronegócio⁴.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. IMEA. Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária. Mapa das macrorregiões do IMEA. Mato Grosso/Brasil, novembro de 2017.
2. BVS. Biblioteca Virtual de Saúde. Ministério da Saúde. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/27-7-dia-nacional-da-prevencao-de-acidentes-do-trabalho-4/#:~:text=Acidente%20de%20trabalho%20%C3%A9%20aquele,em%20%C3%BAltimo%20caso%2C%20a%20morte%20](https://bvsms.saude.gov.br/27-7-dia-nacional-da-prevencao-de-acidentes-do-trabalho-4/#:~:text=Acidente%20de%20trabalho%20%C3%A9%20aquele,em%20%C3%BAltimo%20caso%2C%20a%20morte%20Acesso em: 17, junho de 2022.)> Acesso em: 17, junho de 2022.
3. OSST. Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho. INSS - Instituto Nacional do Seguro Social Tratamento e análise: SmartLab. Disponível em: <<https://smartlabbr.org/sst>> Acesso em: 18, janeiro de 2022.
4. RUTHS, Jéssica Cristina; SOUZA, Marcos Paulo Rodrigues de; STADUTO, Jefferson Andronio Ramundo; SCHMIDT, Carla Maria. Acidentes de trabalho em segmentos do agronegócio paranaense. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, e35110212710, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12710>.

ARTIGO 1

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS ACIDENTES DE TRABALHO EM SEGMENTOS DO AGRONEGÓCIO NAS REGIÕES DE MATO GROSSO

RESUMO

O Mato Grosso é um dos estados brasileiros com maior crescimento do agronegócio, acompanhado pelo desmatamento e pelo aumento da ocorrência de acidentes de trabalho. Pesquisas nessa temática devem considerar a diversificação dos processos produtivos, porém, apesar do número crescente de trabalhos sobre a temática, ainda há carência de estudos que avaliem especificamente o setor do agronegócio. Portanto, objetivou-se analisar e comparar a distribuição dos acidentes de trabalho nesse segmento, notificados nas regiões de Mato Grosso, no período de 2016 a 2020. Desenvolveu-se um estudo descritivo e quantitativo, com base nas Comunicações de Acidentes de Trabalho (CAT), registradas no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Foram comunicadas 11.018 CAT, 4.343 acidentes com duração de tratamento superior a 15 dias e 121 acidentes fatais nas atividades de apoio à agricultura no Estado. A taxa de incidência foi de 45,77 acidentes a cada mil trabalhadores. No período estudado, não houve alterações significantes dos números nos segmentos analisados. A macrorregião Sudeste se destacou com 2.613 (23,72%) notificações, 902 acidentes com duração de tratamento com mais de 15 dias e 24 (19,83%) óbitos. Destacaram-se os acidentes de trabalho nos setores de operação de máquinas de beneficiamento de produtos agrícolas, trabalhador volante na agricultura, mecânico de manutenção de máquinas agrícolas e trabalhador da pecuária (bovinos corte).

Acidentes de trabalho; Macrorregiões mato-grossense; Atividade econômica

ABSTRACT

SPATIAL DISTRIBUTION OF WORK ACCIDENTS IN AGRIBUSINESS SEGMENTS IN THE REGIONS OF MATO GROSSO

Mato Grosso is one of the Brazilian states with the highest growth in agribusiness, accompanied by deforestation and an increase in the occurrence of work accidents. Research on this topic should consider the diversification of production processes, but, despite the growing number of works on the subject, there is still a lack of studies that specifically assess the agribusiness sector. Therefore, the objective was to analyze and compare the distribution of work accidents in this segment, reported in the regions of Mato Grosso, from 2016 to 2020. A descriptive and quantitative study was developed, based on the Communications of Work Accidents (CAT), registered with the National Institute of Social Security (INSS). There were reported 11,018 CAT, 4,343 accidents with a treatment duration of more than 15 days and 121 fatal accidents in agricultural support activities in the State. The incidence rate was 45.77 accidents per thousand workers. In the period studied, there were no significant changes in the numbers in the analyzed segments. The Southeast macro-region stood out with 2,613 (23.72%) notifications, 902 accidents lasting more than 15 days of treatment and 24 (19.83%) deaths. Work-related accidents stood out in the sectors of operation of machinery for processing agricultural products, steering wheel worker in agriculture, mechanical maintenance of agricultural machinery and livestock worker (cattle).

Work accidents; Macro-regions of Mato Grosso; Economic activity

Introdução

O território brasileiro possui como característica principal a sua grande extensão, sendo o quinto maior país existente, ficando atrás de Rússia, Canadá, China e Estados Unidos¹. Sua área é tão grande que, a título de comparação, é pouco menor que a Europa, que possui cerca de 10,5 milhões de km². Já o Estado de Mato Grosso, localizado no Centro-Oeste do Brasil, é o terceiro maior território, com dimensões continentais, correspondendo a 10,61% da área total do país². Também a título de comparação, a área mato-grossense é um pouco menor que a da França e

Alemanha que, juntas, são mais de 904mil km². Contudo, a grandeza do Estado não se destaca somente ao seu tamanho, uma vez que Mato Grosso detém o maior rebanho bovino do país, com mais de 30 milhões de cabeças de acordo com o Indea (Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso) e é o maior produtor nacional de grãos segundo o Imea (Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária)². Dessa forma, é possível identificar o quanto o espaço geográfico e o meio natural do Brasil é amplo e diverso, apresentando as mais distintas características.

O Imea publicou um estudo em 2017 que segmentava Mato Grosso sob o ponto de vista agro econômico, com a finalidade de facilitar os levantamentos de dados e dimensionar a sua economia agropecuária, tendo em vista a vasta distribuição do agronegócio no território mato-grossense, tornando necessário o estudo e a segmentação do Estado, uma vez que as divisões feitas por órgãos oficiais não se mostravam totalmente adequados à sua realidade econômica e produtiva. As macrorregiões foram divididas em sete partes e nomeadas como: norte, nordeste, noroeste, centro sul, médio norte, oeste e sudeste. Foi utilizado como critérios para a divisão das macrorregiões: limite dos municípios, polo econômico, sistema de produção e isolamento².

O Mato Grosso é um dos estados brasileiros não só com maior crescimento do agronegócio, mas é também acompanhado pelo desmatamento e pelo aumento da ocorrência de acidentes de trabalho. O Ministério de Saúde conceitua os acidentes de trabalho como *“aquele que ocorre durante o serviço ou no trajeto entre a residência e o local de trabalho, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, acarretando a perda ou redução da capacidade para o trabalho e, em último caso, a morte”*³.

Dados do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (OSST), do Ministério Público do Trabalho (MPT) e do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), mostram que, em 2020, ocorreram 2.282 acidentes de trabalho no Mato Grosso em atividades de apoio à agricultura, onde 816 exigiram tratamento por mais de 15 dias, além de 24 óbitos registrados. O Estado tem sido o terceiro em termos de proporção de notificações no país nesse segmento desde 2016, cenário este que motivou a escolha do mesmo como campo do presente estudo⁴.

Pignati & Machado (2011) destacam que, para se estudar a relação do agronegócio com vários agravos à saúde, com enfoque ecológico e social, as

investigações devem conter a análise do processo produtivo como um todo, dos insumos, da tecnologia empregada e do sistema de vigilância à saúde⁵.

Portanto, o objetivo desse estudo é identificar as atividades econômicas e ocupações acometidas, a fim de construir uma base de conhecimento específica a respeito de grupos e regiões mato-grossense mais vulneráveis aos acidentes de trabalho no agronegócio, e enriquecer o debate para a área temática, além de apresentar dados empiricamente relevantes que possam auxiliar na elaboração de políticas públicas e ações de prevenção de acidentes de trabalho no agronegócio.

Metodologia

Desenvolveu-se um estudo descritivo e quantitativo. O campo do estudo é o estado de Mato Grosso, que conta com 141 municípios distribuídos em uma área de 903.207,050 km² e população estimada de 3.567.234 pessoas. Neste Estado, a agricultura, a pecuária, a indústria e os serviços são as principais atividades socioeconômicas, ou seja, a escolha dessa área específica para o estudo deve-se ao fato de que o agronegócio é o motor que impulsiona taxas impressionantes para o seu desenvolvimento. Ano após ano, o Centro-Oeste tem se consolidado como o celeiro do Brasil, abastecendo tanto o mercado doméstico quanto o internacional (IBGE, 2020).

A população do estudo foi composta por trabalhadores dos segmentos da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura do agronegócio mato-grossense, que sofreram acidentes de trabalho registrados em CAT, no período de 2016 a 2020. O período escolhido se deve ao estado de completude do banco de dados em razão da atualização dos registros da CAT, além de revisões e atualizações ocorridas na norma regulamentadora 31 (NR31) responsável pelas diretrizes do segmento em análise.

Dados sobre a CAT, foram coletados no Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (OSST), uma iniciativa do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em cooperação com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), sendo estas, informações de domínio público. Além do OSST, o RADAT SIT também foi utilizado para coleta de dados em acidentes de trabalho, sendo este uma ferramenta que permite ao usuário externo consultar dados e estatísticas referentes à atuação da Inspeção do Trabalho no Brasil, vinculada ao Ministério do Trabalho, do Poder

Executivo Federal, divulgando para a sociedade o resultado de sua atuação, bem como números referentes aos resultados de suas fiscalizações.

Com o objetivo de obter as informações e resultados esperados da pesquisa, foram selecionadas as variáveis: ano de ocorrência do acidente, município do empregador, Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) do acidentado, tipo de acidente, ocupação do acidentado e atividades predominantes em cada macrorregião mato-grossense.

Os dados foram tabulados em planilha no Excel Microsoft Windows 2010, ordenados e analisados por meio de estatística descritiva. Além disso, calculou-se a taxa de incidência de acidentes de trabalho (IAT) do agronegócio, por segmentos, sendo este, de acordo com o Ministério da Economia (2020) um indicador da intensidade com que acontecem os acidentes de trabalho, expressando a relação entre as condições de trabalho e o quantitativo médio de trabalhadores expostos àquelas condições. A IAT foi ainda trabalhada no software QGIS (*Development Team*) com sistemas de coordenadas Sirgas 2000, padrão América Latina, para elaboração de mapa temático com intuito de analisar a espacialização deste indicador no Mato Grosso.

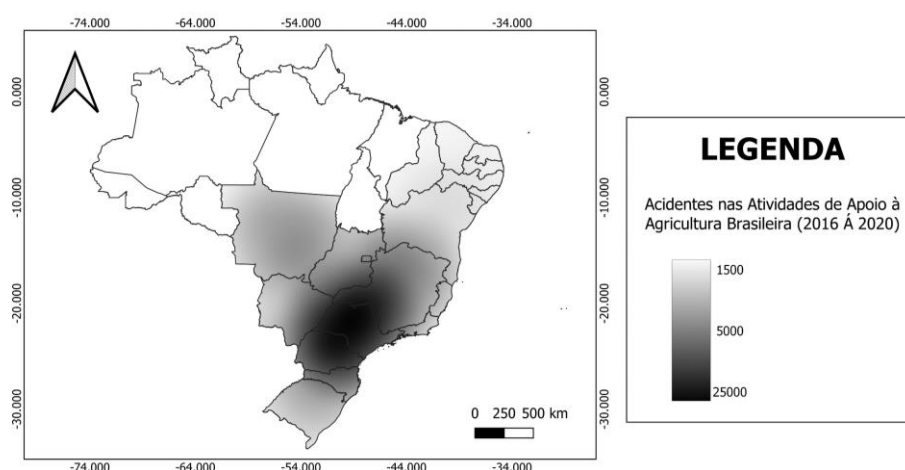
A fórmula desse indicador se baseia no método descrito em Chagas et al. (2012) para indicadores da saúde. São considerados no denominador apenas os trabalhadores com cobertura contra os riscos decorrentes de acidentes do trabalho. Não estão cobertos os contribuintes individuais (trabalhadores autônomos e empregados domésticos, entre outros), os militares e os servidores públicos estatutários⁶. A fórmula é a seguinte equação:

$$IAT = \frac{\text{Número de casos de novos acidentes do trabalho registrados}}{\text{Número médio anual de vínculos}} \times 1.000$$

Tendo em vista que os dados que integram esse estudo, são oriundos de fontes de domínio público, foi dispensada a submissão para apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, em consonância com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata sobre os princípios da ética em pesquisa com seres humanos.

Resultado

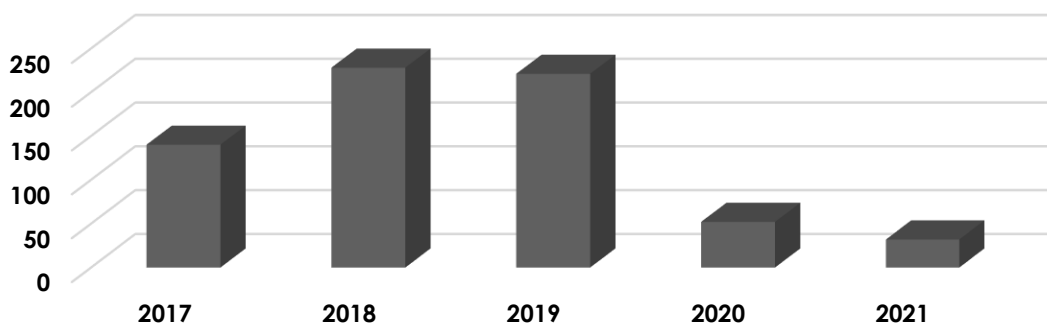
Na figura 1, observa-se que, entre os dez Estados com os maiores números em registros de acidentes e óbitos, Mato Grosso tem sido o terceiro em termos de proporção de notificações no país nesse segmento desde 2016, com 11.018 acidentes notificados e 121 acidentes fatais na agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, estando atrás apenas de São Paulo e Minas Gerais.



FONTE: Autor com base em dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Tratamento e análise: RADAR SIT.

Figura 1 - Acidentes na Agricultura Brasileira (2016 Á 2020)

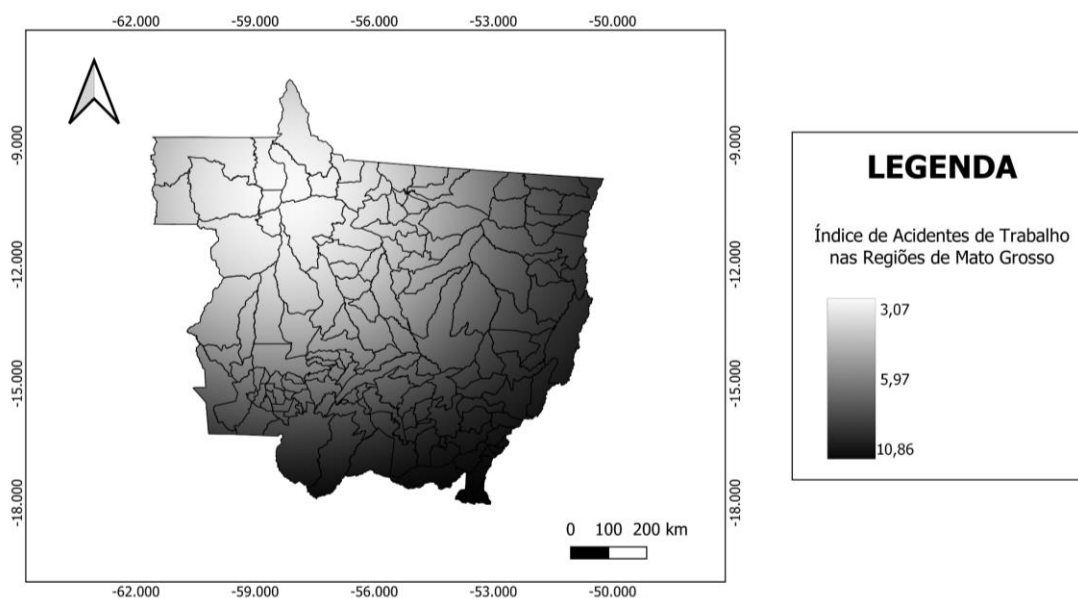
A figura 2 mostra a distribuição das fiscalizações realizadas no Estado de Mato Grosso, no segmento do agronegócio, no período de 2017 a 2021. Período este, disponibilizado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), onde é possível observar que, em 2018 ocorreram 228 fiscalizações e em 2019 ocorreram 221, havendo uma intensa concentração nas fiscalizações, porém nos dois últimos anos, houve uma drástica redução nas atividades fiscais, onde em 2020 ocorreram apenas 52 visitas e em 2021 apenas 32.



FONTE: Autor com base em dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Tratamento e análise: RADAR SIT.

Figura 2 - Fiscalizações nas Atividades de Apoio a Agricultura em Mato Grosso

A taxa incidência de acidentes de trabalho no agronegócio, para o período estudado, foi de 45,77 acidentes para cada 1000 trabalhadores. A Macrorregião Sudeste mato-grossense teve a maior taxa, 10,86/1000, já a menor incidência ocorreu na Macrorregião Norte mato-grossense com 3,07/1000 (Figura 3).



FONTE: Autor com base em dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Tratamento e análise: RADAR SIT. Software QGIS (*Development Team*). Sistemas de coordenadas Sirgas 2000, padrão América Latina.

Figura 3 - Taxa de incidência de acidentes de trabalho nas macrorregiões de Mato Grosso, 2016-2020.

Observa-se que, na Tabela 1, a macrorregião sudeste se destaca não só em termos de acidentes, como foi identificado na figura 2, mas também em números de óbitos e acidentes que exigem um tratamento com duração superior a 15 dias, o que ocasiona gastos beneficiários e redução na força de trabalho.

A macrorregião oeste também merece atenção, com 2.141 notificações (19,43%) e 22 óbitos (18,18%) com trabalhadores dos segmentos da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura do agronegócio mato-grossense.

Acidentes com duração do tratamento de 15 dias ou mais	N	%
Região Sudeste	902	20,77
Região Oeste	864	19,89
Região Médio Norte	754	17,36
Região Centro Sul	553	12,73
Região Nordeste	434	9,99
Região Noroeste	428	9,85
Região Norte	408	9,39
Total	4343	100
Número de acidentes fatais	N	%
Região Sudeste	24	19,83
Região Médio Norte	22	18,18
Região Oeste	22	18,18
Região Nordeste	17	14,05
Região Noroeste	17	14,05
Região Centro Sul	10	8,26
Região Norte	9	7,44
Total	121	100

FONTE: Autor com base em dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Tratamento e análise: RADAR SIT

Tabela 1 – Duração de Tratamento e Número de óbitos nas Macrorregiões de Mato Grosso (2016 a 2020)

As ocupações mais frequentes com prevalência dos acidentes foram a de operador de máquinas de beneficiamento de produtos agrícolas, trabalhador volante na agricultura, mecânico de manutenção de máquinas agrícolas e trabalhador da pecuária (bovinos corte) (Tabela 2).

Atividades com predominância em acidentes rurais em Mato Grosso		
2016	20%	Operador de máquinas de beneficiamento de produtos agrícolas
2017	25%	Operador de máquinas de beneficiamento de produtos agrícolas
2018	19%	Trabalhador volante da agricultura
2019	11%	Mecânico de manutenção de máquinas agrícolas
2020	13%	Trabalhador da pecuária (bovinos corte)

FONTE: Autor com base em dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Tratamento e análise: OSST

Tabela 2 – Ocupações com Prevalência dos Acidentes em Atividades de Apoio à Agricultura em Mato Grosso (2016 a 2020)

Discussões

Falar sobre SST - saúde e segurança do trabalho, é trazer diversos assuntos que envolvem sociedades como um todo, seja direta ou indiretamente, o que torna um assunto amplamente interdisciplinar.

Dessa forma, essa pesquisa abrange diversas áreas e aspectos do conhecimento, como por exemplo, aspectos sociais, ou seja, quando se trata de segurança do trabalho, trata-se também de um grupo vasto de profissões e seus profissionais, já que este não é um assunto limitado apenas aos grupos de maiores riscos, visto que, assegurar que haja bem-estar e segurança ao trabalhador, está presente em qualquer meio social, seja na produção de um produto ou prestação de um serviço.

Os aspectos econômicos também são refletidos, principalmente quando se trata do agronegócio em Mato Grosso, já que aqui, trata-se de agricultor familiar, sucessão familiar no campo, e principalmente a geração e garantia de alimento e renda ao agricultor e sua família. Ainda no aspecto econômico, não pode deixar de ser citado os gastos governamentais, ou seja, além de perdas em vida, os acidentes de trabalho geram custos também para o Estado, além de outros gastos com prestações de benefícios, como por exemplo o auxílio-acidente, habilitação e reabilitação profissional e pessoal, pensão por morte, e daí por diante.

Nos aspectos ambientais, discutir sobre esse assunto, além de melhor entender e respeitar os recursos ambientais, as condições do ambiente garantem a saúde do trabalhador através de métodos que assegurem um ambiente que não cause danos à saúde, buscando a preservação do colaborador ou agricultor. E para garantir

as condições ambientais seguras no trabalho, é necessário entender quais são os riscos.

De acordo com o Tribunal Superior do Trabalho (TST), em 2021 foram comunicados 571,8 mil acidentes e 2.487 óbitos em acidentes fatais no trabalho, com aumento de 30% em relação a 2020, além de 17,7 bilhões com auxílio-doença e 70,6 bilhões com aposentadoria por invalidez¹⁵. Portanto, além de perdas em vida, os acidentes de trabalho geram custos também para o Estado, além de outros gastos com prestações de benefícios, tais como auxílio-acidente, habilitação e reabilitação profissional e pessoal e pensão por morte.

Os benefícios auxílio-doença do INSS são concedidos a título de compensação salarial quando da incapacidade temporária superior a 15 dias consecutivos, decorrente de qualquer situação que se enquadre na definição e equiparação legal de incapacidade para o trabalho. Essa compensação salarial é denominada auxílio-doença que pode ser previdenciário (B31), que é aquele concedido ao segurado impedido de trabalhar por doença ou acidente de natureza não ocupacional; e acidentário (B91), o qual é concedido quando o segurado está incapacitado para o trabalho em decorrência de acidente ou doença do trabalho.

O afastamento por doença tem um efeito negativo sobre as empresas e a economia em geral, resultando na redução da força de trabalho e no aumento do custo da produção, médico, previdenciário e social. Portanto, os resultados desta pesquisa podem subsidiar novas explorações mais detalhadas da relação entre a atividade econômica (riscos ocupacionais), a incapacidade para o trabalho e o desenvolvimento socioeconômico das diversas regiões brasileiras⁸.

De acordo com o Ministério do Trabalho, a principal função da Fiscalização da segurança do trabalho, é inspecionar, fiscalizar, controlar e orientar as condições do ambiente e da execução do trabalho. Pensando nisso, a fiscalização tem um papel fundamental para que as empresas se enquadrem nos parâmetros legais. Dessa maneira, todas as empresas e empregadores devem garantir boas condições que promovam a saúde e a segurança de todos os trabalhadores. Nesse sentido, as empresas que seguem à risca as leis, evitam problemas trabalhistas durante as fiscalizações⁶.

A implantação da Segurança do Trabalho, é uma das estratégias mais assertivas que qualquer empresa pode tomar. Além de evitar problemas na hora da

fiscalização, a promoção de segurança, bem-estar e saúde dos funcionários só trazem benefícios para produção e produtividade³.

Moreira et al. (2015), em sua obra intitulada “A saúde dos trabalhadores da atividade rural no Brasil” diz que os padrões de saúde e doença são influenciados por fatores decorrentes das condições de vida a que estão submetidos, tanto no meio urbano quanto no rural, mas, se por um lado, os trabalhadores agrícolas podem sofrer doenças relacionadas à intensa atividade física no trabalho, à exposição a substâncias tóxicas e à falta de acesso aos serviços de saúde especializados, por outro, têm a vantagem de menor exposição à poluição atmosférica e ao estresse do ambiente urbano⁹. Os autores enfatizam ainda que há uma escassez de estudos que retratem as condições gerais de saúde da população rural no Brasil. No país, em referência aos trabalhadores agrícolas, os estudos existentes são, em sua maioria, direcionados a exposições ou morbidades específicas, como: agrotóxicos, ruídos, doenças respiratórias e acidentes de trabalho, já no mundo, o assunto é estudado com maior frequência. Nos Estados Unidos da América (EUA), por exemplo, existe uma coorte – *Agricultural Health Study* – que acompanha um grupo de trabalhadores da agricultura, tendo como resultados inúmeros trabalhos sobre a saúde do trabalhador rural. Moreira et al. (2015) ainda pontuam que ações de promoção, proteção, tratamento e recuperação da saúde devem ser analisadas segundo o contexto social de onde são demandas, pois trabalhadores e moradores da zona rural possuem características distintas na sua forma de viver, trabalhar e se relacionar com o ambiente⁹.

Falando em ações direcionadas à saúde do trabalhador, historicamente o conflito de interesses entre empregadores e trabalhadores obrigou o Estado a assumir a função de regulação desta relação, instituindo leis e fiscalizando a aplicação das normas de saúde e segurança no trabalho. O Fator Acidentário de Prevenção (FAP) é uma dessas estratégias. Dessa forma, Wernke et al. (2021) elaborou um estudo que buscou analisar a possível relação dos efeitos da implantação do FAP na evolução dos registros de acidentes de trabalho da base de dados da Previdência Social, considerando toda a força de trabalho formalizada brasileira com vínculo pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O resultado da pesquisa mostrou que a taxa média de acidentalidade caiu de 21,74 para 16,61 acidentes de trabalho/1000 trabalhadores após a vigência da FAP, mostrando que leis e normas podem ser eficazes na busca pela segurança no trabalho¹⁰.

Mato Grosso começou a se destacar nas estatísticas brasileiras de problemas de saúde, especialmente em termos ocupacionais, a ponto da incidência de acidentes de trabalho quase dobrar entre 1998 e 2008.¹¹ Já nesse período, o agronegócio era responsável por 70% da economia do estado, e esse crescimento foi acompanhado por diversos problemas, como por exemplo, a destruição de ecossistemas, desmatamento, concentração de renda e propriedade fundiária, mais violência contra nações indígenas e povos tradicionais em regiões urbanas e rurais, a super exploração das populações mais pobres e trabalhadores vulneráveis, uso indiscriminado de agrotóxicos, entre outros. Esse modelo de desenvolvimento econômico, de acordo com Nascimento et al. (2016), injusto e desigual, é o principal determinante da degradação ambiental e humana e deterioração da saúde. Isso porque a produção do agronegócio e as cadeias no território do estado são complexas de ordem social, técnica e sistemas ambientais que expõem o meio ambiente e a população, especialmente os trabalhadores, a todos os tipos de riscos e perigos em todas as etapas de produção¹¹.

Os acidentes de trabalho vinculados diretamente ao agronegócio não é uma novidade recente, prova disso que, um estudo realizado por Pignati e Machado (2011), mostra que em Mato Grosso, já somavam 50,9% do total de notificações do período de 1998 a 2005. Além disso, dos seis setores da CNAE que apresentaram maior número de acidentes, quatro estavam vinculados diretamente à cadeia produtiva da agropecuária. Ainda nesse período, os maiores números em relação a uso/gastos com serviços de saúde/previdência e prejuízos na economia local/regional estavam localizados naqueles setores que mais induziam casos de acidentes de trabalho (ATs), de incapacidades e de acidentes com óbitos, ou seja, os ligados ao agronegócio. Além disso, pelas incidências de ATs anuais, de 1998 a 2005, verificou-se que esse indicador de agravos ocorridos no 'interior' é cerca de 2,5 vezes maior que os de Cuiabá/Várzea Grande ou o dobro disso, visto que o percentual de notificação de ATs no interior de Mato Grosso é metade em relação àquele da capital. Tal resultado indica que há cinco vezes mais situações de riscos na agropecuária e/ou que há um menosprezo do agronegócio à promoção da saúde-segurança no trabalho⁵. Os autores vão além, relatando que, os desequilíbrios da relação de vigilância-produção-controle social indicaram a dinâmica social e econômica imposta por esse setor do neoliberalismo em Mato Grosso, podendo ser considerados como reflexos dos seguintes fatores: 1) forças de poder político – originadas na

desorganização sindical dos trabalhadores e dos privilégios de políticas públicas concedidas pelo Estado às instituições do agronegócio; 2) injustiça social – no sentido de desigualdade de direitos humanos; e 3) injustiça ambiental – rápida exploração dos recursos naturais para aumentar a produtividade agropecuária com prejuízo socioambiental para a maioria da população. Eles podem ser apontados como as causas básicas das situações de riscos à saúde-ambiente induzidos pelo desenvolvimento agroindustrial-florestal⁵.

A macrorregião sudeste, com a maior taxa de incidência (10,86/1000 trabalhadores) é composta por 29 municípios, e sua diversidade é marcada por seu sistema de produção, situada sobre o bioma cerrado. Na porção oeste da macrorregião (Barra do Garças) a pecuária é a atividade dominante, na porção norte (Primavera do Leste) o destaque é a agricultura, no leste (Jaciara) a cana-de-açúcar predomina no cenário, já na porção central (Rondonópolis) é a mais diversificada e desenvolve as três atividades citadas anteriormente, de acordo com informações do IMEA. Portanto, essa grande concentração de atividades diversificadas, pode explicar o destaque que a região Sudeste ganha. Já a macrorregião, com a menor IAT (3,07/1000 trabalhadores), além de ser composta por uma quantidade menor de municípios, 18 no total, a pecuária em propriedades de pequeno porte é a sua atividade predominante, o que leva à conclusão que, apesar de ser um setor com uma acentuada ocorrência de acidentes, a informalidade do trabalho na pecuária gera subnotificações que causam contrastes nos resultados. Nas duas macrorregiões em destaque, observa-se que a prática e parceria entre a sociedade empresarial junto a prefeitura não tem ativo qualquer programa de conscientização, nem alguma política pública em evidência que enfatize a conscientização à prevenção de acidentes.

A CAT é um importante instrumento que oferece informações previdenciárias, estatísticas e epidemiológicas de grande relevância e que pode proporcionar respaldo trabalhista aos empregados formais brasileiros. Porém, salienta-se que a CAT é de caráter obrigatório apenas para os trabalhadores formais, somado a isso há o fato de que muitas empresas registram apenas acidentes graves ou que geram afastamento superior a 15 dias. Existem ainda subnotificações, que causam problemas para identificação dos agravos relacionados ao trabalho⁷. O OSST estima que em 2021, no Mato Grosso, 2,9% dos casos de acidentes de trabalho foram subnotificados.

Registros de dados sobre agravos à saúde relacionados ao trabalho são comumente de má qualidade em países de baixa renda. Uma das razões é que, além

do diagnóstico, a relação com o trabalho para acidentes e doenças precisa ser investigada, reconhecida e registrada adicionalmente. Para trabalhadores cobertos pela Previdência Social, essa informação é requerida para o recebimento de benefícios de compensação ou indenizações acidentárias, obrigando que esta relação com o trabalho de agravos à saúde seja objeto de perícias e registrada em sistemas de informação. Mas isso é limitado aos trabalhadores que dispõem de seguro acidente de trabalho, ou seja, os empregados com registro em carteira, os trabalhadores avulsos e segurados especiais, excetuando-se, portanto, militares e servidores públicos no Brasil. Por isso, sistemas de informação de benefícios da Previdência Social são os mais comumente empregados para se estimar estatísticas de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Consequentemente, países com elevadas proporções de trabalhadores informais têm registrada apenas uma parcela desses agravos, ficando limitada a generalização de indicadores epidemiológicos para o total de trabalhadores¹⁴.

Considerações Finais

Apesar das limitações dos bancos de dados de saúde usados para coleção, este artigo mostra as importantes repercussões das cadeias produtivas do agronegócio no perfil epidemiológico do estado de saúde do trabalhador. Os acidentes de trabalho graves no agronegócio brasileiro e mato-grossense são questões prioritárias que o Estado e a sociedade civil devem enfrentar para melhorar as condições de trabalho e de vida. Portanto, este estudo ajudou a mostrar que, embora as lesões muitas vezes sejam consideradas problemas pessoais causados por desatenção e falta de segurança, na realidade as lesões estão intimamente relacionadas às cadeias produtivas do agronegócio. Portanto, a vigilância à saúde do trabalhador deve ser aprimorada de forma intersetorial e participativa para possibilitar análises das características sociais, técnicas e ambientais dos processos de trabalho pertinentes para modificá-los, especialmente considerando que os acidentes de trabalho graves têm diferentes graus de impacto social, consequências psicológicas, financeiras e familiares.

A atividade econômica é um importante fator de risco para a incapacidade para o trabalho, e precisa ser mais bem explorada como tal visando melhorar a prevenção

de doenças e diminuir o impacto na saúde dos trabalhadores decorrentes das condições ambientais e dos processos de trabalho.

Em muitos trabalhos nessa mesma temática, nota-se que, apesar de mostrarem correlações dos agravos com as atividades econômicas, a maioria se restringe a analisar uma única modalidade de agravo à saúde, não se considerando as inter-relações tecnológicas e sociais das várias etapas do agronegócio, nem se referindo ao sistema de vigilância e promoção de saúde. Portanto, o objetivo do Imea em segmentar Mato Grosso sob o ponto de vista agro econômico, com a finalidade de facilitar os levantamentos de dados e dimensionar a sua economia agropecuária, fez-se necessário e promissor para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Este trabalho fornece informações que podem ser úteis na implantação de políticas previdenciárias e de saúde do trabalhador a fim de reduzir as incapacidades para o trabalho e as consequências econômicas e sociais dela decorrentes.

Referências Bibliográficas

1. PENA, Rodolfo F. Alves. "Território brasileiro"; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/territorio-brasileiro-localizacao-extensao-fronteiras.htm>> Acesso em 30 de agosto de 2022.
2. IMEA. Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária. Mapa das macrorregiões do IMEA. Mato Grosso/Brasil, novembro de 2017.
3. BVS. Biblioteca Virtual de Saúde. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/27-7-dia-nacional-da-prevencao-de-acidentes-do-trabalho4/#:~:text=Acidente%20de%20trabalho%20%C3%A9%20aquele,em%20%C3%BAltimo%20caso%2C%20a%20morte%20>> Acesso em: 17, junho de 2022.
4. OSST. Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho. INSS - Instituto Nacional do Seguro Social Tratamento e análise: SmartLab. Disponível em: <<https://smartlabbr.org/sst>> Acesso em: 18, janeiro de 2022.

5. PIGNATI, Wanderlei Antônio; MACHADO, Jorge Mesquita Huet. O agronegócio e seus impactos na saúde dos trabalhadores e da população do estado de Mato Grosso. In: GOMEZ, Carlos Minayo; MACHADO, Jorge Mesquita Huet; PENA, Paulo Gilvane Lopes (orgs.). Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. p. 245-272.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília, 2012.
7. RUTHS, Jéssica Cristina; SOUZA, Marcos Paulo Rodrigues de; STADUTO, Jefferson Andronio Ramundo; SCHMIDT, Carla Maria. Acidentes de trabalho em segmentos do agronegócio paranaense. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, e35110212710, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12710>.
8. JAKOBI H. R; BARBOSA, B. A; BUENO, L. F; FERREIRA R.G.M.; CAMARGO L.M.A. Incapacidade para o trabalho: análise dos benefícios auxílio-doença concedidos no estado de Rondônia. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2013;18(11)3157-3168.
9. MOREIRA, J. P. L., OLIVEIRA, B. L. C. A., MUZI, C. D., CUNHA, C. L. F., BRITO, A. S., & Luiz, R. R. (2015). A saúde dos trabalhadores da atividade rural no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 31(8), 1698-1708. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00105114>.
10. WERNKE, Amanda da Rosa; TEIXEIRA, Manuella Caroline Luchtenberg; KOCK, Beatriz de Oliveira; SOUSA, Olga Luiza Oliveira; MELO, Ana Carolina Macedo Carvalho de; SAKAE, Thiago Mamoru; MAGAJEWSKI, Flavio Ricardo Liberali. Taxas de risco de acidentes de trabalho no Brasil: efeito do Fator Acidentário de Prevenção (FAP)? Wernke AR *et al*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(12):6079-6088, 2021. DOI: 10.1590/1413-812320212612.14822021.

11. NASCIMENTO, Darléia Cristina Gross Andrade; PIGNATTI, Marta Gislene; LEÃO, Luis Henrique da Costa; OLIVEIRA, Ângela Lúcia Piccini de; SILVA, Ageo Mário Cândido da. Saúde, trabalho e desenvolvimento: agronegócios e acidentes em um estado da região Amazônica. Cad. Saúde Colet., 2016, Rio de Janeiro, 24 (3): 286-293. DOI: 10.1590/1414-462X201600030154.
12. VILELA, Rodolfo Andrade Gouveia; IGUTI, Aparecida Mari; ALMEIDA, Ildeberto Muniz. Culpa da vítima: um modelo para perpetuar a impunidade nos acidentes do trabalho. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(2):570-579, mar- a b r, 2004. Vilela RAG et al.
13. ALVES, R. A. & GUIMARÃES, M. C. (2012). De que sofrem os trabalhadores rurais? Análise dos principais motivos de acidentes e adoecimentos nas atividades rurais. Informe Gepec, 16(2), 39-56. <http://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/download/5563/6988>.
14. GALDINO, Adriana; SANTANA, Vilma Sousa; FERRITE, Sílvia. Fatores associados à qualidade de registros de acidentes de trabalho no Sistema de Informações sobre Mortalidade no Brasil. Cad. Saúde Pública 2020; 36(1): e00218318. DOI: 10.1590/0102-311X00218318.
15. TST. Tribunal Superior do Trabalho. Disponível em: <<https://www.tst.jus.br/web/trabalhoseguro/o-que-e-acidente-de-trabalho>> Acesso em: 17, junho de 2022.

ARTIGO 2

CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO RURAL MATO-GROSSENSE

RESUMO

Acidentes de trabalho se vinculam a diversificação dos processos produtivos, perfil de produção e a mão de obra aplicada e, assim, pesquisas sobre esse tema devem considerar as especificidades das atividades envolvidas. Portanto, objetivou-se analisar os tipos predominantes, bem como o perfil acidentário no segmento do agronegócio, notificados no Mato Grosso, no período de 2016 a 2020. Desenvolveu-se um estudo descritivo e quantitativo, com base nas Comunicações de Acidentes de Trabalho (CAT), registradas no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Foram comunicadas 64.190 CAT e 487 acidentes fatais no Estado, onde 17,16% dessas notificações ocorreram em segmentos do agronegócio. No período estudado, não houve alterações significantes dos números nos segmentos analisados. A parte do corpo mais atingida foram os dedos, 2.153 (19,54%), dentre os agentes causadores, as ferramentas, máquinas e equipamentos estavam entre os principais, causando 4.807 (43,63%) lesões. Foram registrados 1.712 (15,54%) quedas de pessoas com diferença de nível, sendo esta a principal situação geradora, além de 3.817 (34,64%) fraturas. A ocupação mais vulnerável foi a de motoristas de veículos de carga. O gênero predominante dos acidentados é do sexo masculino, com idade entre 18 a 29 anos. Este estudo reforça a importância da análise dos acidentes de trabalho rural, onde espera-se contribuir com dados que possam auxiliar na elaboração de políticas públicas e ações de prevenção de acidentes de trabalho no agronegócio.

Acidentes de trabalho; Perfil acidentário; Notificações de acidentes

ABSTRACT

CHARACTERIZATION OF RURAL WORK ACCIDENTS IN MATO GROSSO

Accidents at work are linked to the diversification of production processes, production profile and applied labor, thus, research on this topic must consider the specificities of the activities involved. Therefore, the objective was to analyze the predominant types, as well as the accident profile in the agribusiness segment, reported in Mato Grosso, from 2016 to 2020. A descriptive and quantitative study was developed, based on the Communications of Work Accidents (CAT), registered with the National Institute of Social Security (INSS). 64,190 CAT and 487 fatal accidents were reported in the state, where 17.16% of these notifications occurred in agribusiness segments. In the period studied, there were no significant changes in the numbers in the analyzed segments. The body part most affected were the fingers, 2,153 (19.54%), among the causative agents, tools, machines and equipment were among the main ones, causing 4,807 (43.63%) injuries. There were 1,712 (15.54%) falls of people with a difference in level, which was the main generating situation, in addition to 3,817 (34.64%) fractures. The most vulnerable occupation was that of cargo vehicle drivers. The predominant gender of the injured is male, aged between 18 and 29 years. This study reinforces the importance of analyzing rural work accidents, where it is expected to contribute with data that can help in the elaboration of public policies and actions to prevent accidents at work in agribusiness.

Accidents at work; accident profile; accident notifications

Introdução

De acordo com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (SEDEC), a cada ano o Mato Grosso se destaca na produção nacional agrícola. O Estado apresentou, em quatro anos, um crescimento de 69% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), segundo dados do Governo Federal. Em 2018, quando alcançou o 1º lugar brasileiro, obteve VBP de R\$ 114,5 bilhões e fechou 2021 com R\$ 193 bilhões. Atualmente o Estado rege mais de 17% da produção agrícola nacional, seguido pelos Estados do Paraná e São Paulo respectivamente. Mato Grosso é o

maior produtor de soja, milho, algodão e bovino do país, e juntas, as quatro commodities são responsáveis por 93,5% do valor bruto arrecadado no Estado¹.

Além de todos esses números generosos, o setor do agronegócio com certeza também possui um papel de súbita importância na geração de renda e emprego à sua população. Contudo, seu volume de produção e número de empregos refletem na proporção dos acidentes de trabalho².

Segundo o Tribunal Superior do Trabalho, conforme dispõe o art. 19 da Lei nº 8.213/91, *"acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho"*³.

Entre 2016 a 2020, ocorreram 11.018 acidentes de trabalho no Mato Grosso em atividades de apoio à agricultura, onde 4.343 exigiram tratamento por mais de 15 dias, além de 121 óbitos registrados. O Estado tem sido o terceiro em termos de proporção de notificações no país nesse segmento desde 2016, cenário este que motivou a escolha do mesmo como campo do presente estudo.

Um trabalho envolve características físicas, biológicas, químicas, ergonômicas e mecânicas, o que pode impactar no perfil dos acidentes, com isso, estudos sobre esse tema devem levar em consideração as especificidades das atividades envolvidas². Apesar do número crescente de trabalhos sobre a temática, ainda há carência de estudos que avaliem especificamente o setor do agronegócio. Assim, objetivou-se analisar acidentes de trabalho nos segmentos do agronegócio mato-grossense, no período de 2016 a 2020, utilizando indicadores de acidentes de trabalho oriundos das Comunicações de Acidentes de Trabalho (CAT), registradas no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), além de identificar e dimensionar as principais lesões e sua natureza, as situações geradoras, os agentes causadores, e as partes do corpo mais atingidas nos acidentes de trabalho no campo, apresentando dados que possam auxiliar na elaboração de políticas públicas e ações de prevenção de acidentes de trabalho no agronegócio.

Metodologia

Desenvolveu-se um estudo descritivo e quantitativo. O campo do estudo é o estado de Mato Grosso, que conta com 141 municípios distribuídos em uma área de

903.207,050 km² e população estimada de 3.567.234 pessoas. Neste Estado, a agricultura, a pecuária, a indústria e os serviços são as principais atividades socioeconômicas, ou seja, a escolha dessa área específica para o estudo deve-se ao fato de que o agronegócio é o motor que impulsiona taxas impressionantes para o seu desenvolvimento. Ano após ano, o Centro-Oeste tem se consolidado como o celeiro do Brasil, abastecendo tanto o mercado doméstico quanto o internacional (IBGE, 2020).

A população do estudo foi composta por trabalhadores dos segmentos da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura do agronegócio mato-grossense, que sofreram acidentes de trabalho registrados em CAT, no período de 2016 a 2020 (Tabela 1). O período escolhido se deve ao estado de completude do banco de dados em razão da atualização dos registros da CAT, além de revisões e atualizações ocorridas na norma regulamentadora 31 (NR31) responsável pelas diretrizes do segmento do estudo.

Seção	Divisão	Grupo	Denominação
A			AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA
	01		AGRICULTURA E PECUÁRIA
		01.1	Produção de lavouras temporárias
		01.2	Horticultura e floricultura
		01.3	Produção de lavouras permanentes
		01.4	Produção de sementes e mudas certificadas
		01.5	Pecuária
		01.6	Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita
	02		PRODUÇÃO FLORESTAL
		02.1	Produção florestal - florestas plantadas
		02.2	Produção florestal - florestas nativas
		02.3	Atividades de apoio à produção florestal
	03		PESCA E AQUICULTURA
		03.1	Pesca
		03.2	Aquicultura

Fonte: Adaptado da Comissão Nacional de Classificação (CONCLA) 2010.

Tabela 1 - Atividades e segmentos do agronegócio selecionados e respectivas Classificações Nacionais de Atividades Econômica (CNAEs) (2.0).

As atividades econômicas relacionadas ao agronegócio foram selecionadas e analisadas por segmentos do setor, exceto para o de agrosserviços, de acordo com a metodologia elaborada pela Comissão Nacional de Classificação (CONCLA)

2010, onde a mesma disponibiliza as classificações estatísticas nacionais, para temas selecionados, usadas no sistema estatístico e nos cadastros administrativos do País e as classificações internacionais a elas associadas⁵.

Dados sobre a CAT, foram coletados no Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (OSST), uma iniciativa do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em cooperação com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), sendo estas, informações de domínio público. Além do OSST, o RADAT SIT também foi utilizado para coleta de dados em acidentes de trabalho, sendo este uma ferramenta que permite ao usuário externo consultar dados e estatísticas referentes à atuação da Inspeção do Trabalho no Brasil, vinculada ao Ministério do Trabalho, do Poder Executivo Federal, divulgando para a sociedade o resultado de sua atuação, bem como números referentes aos resultados de suas fiscalizações.

Com o objetivo de obter as informações e resultados esperados da pesquisa, foram selecionadas as variáveis: ano de ocorrência do acidente, município do empregador, Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) do acidentado, tipo de acidente, ocupação do acidentado, agente causador do acidente, natureza da lesão, parte do corpo atingida e sexo do trabalhador. Já o número de trabalhadores ocupados no agronegócio foi coletado na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), divulgados pelo MTE.

Os dados foram tabulados em planilha no Excel Microsoft Windows 2010, ordenados e analisados por meio de estatística descritiva. A distribuição espacial entre as macrorregiões mato-grossense foi ainda trabalhada no software QGIS (*Development Team*), com sistemas de coordenadas Sirgas 2000, padrão América Latina, para elaboração de mapa temático com intuito de analisar a espacialização deste indicador no Mato Grosso.

Tendo em vista que os dados que integram esse estudo, são oriundos de fontes de domínio público, foi dispensada a submissão para apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, em consonância com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata sobre os princípios da ética em pesquisa com seres humanos.

Resultados

No agronegócio mato-grossense, exceto no segmento de agrosserviços, entre os anos de 2016 a 2020, registraram-se 11.018 CAT, representando 17,16% das comunicações do Estado, onde 121 casos houve óbito.

Sexo	N	%
Masculino	8484	77
Feminino	2534	23
Total	11018	100

Idade	N	%
Menos de 18 anos	26	0,24
18 a 29 anos	4186	38
30 a 39 anos	3412	30,97
40 a 49 anos	2110	19,15
50 a 59 anos	1048	9,51
Acima de 60 anos	235	2,13
Total	11018	100

Tipo de acidente	N	%
Doença	64	0,58
Ignorado	15	0,14
Típico	10055	91,26
Trajetos	884	8,02
Total	11018	100

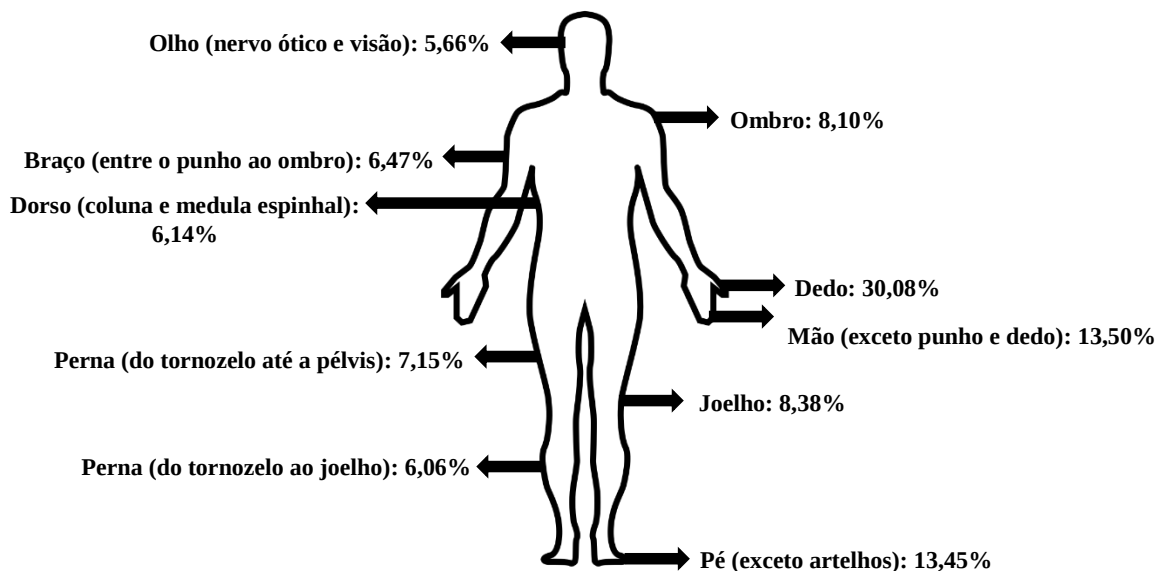
Ocorrência de óbito	N	%
Não	10897	98,90
Sim	121	1,10
Total	11018	100

FONTE: Autor com base em dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Tratamento e análise: OSST

Tabela 2. Caracterização das CAT do agronegócio, segundo sexo, idade, tipo de acidente e ocorrência de óbito, 2016 a 2020, Mato Grosso - Brasil.

Entre os registros de acidentes do setor, 77% foram em homens e 23% em mulheres, 38% ocorreram com trabalhadores que tinham idade entre os 18 a 29 anos, enquanto 30,9% tinham idade entre 30 a 39 anos. O tipo de acidente mais comum foi o típico, ou seja, 91,26% dos acidentes ocorreram durante o exercício do trabalho para

a empresa, 8,02% foram de trajeto, pois aconteceram no caminho entre a residência e o local de trabalho, 0,58% eram doenças do trabalho e em apenas 0,14% dos casos não havia informação sobre o tipo de acidente (Tabela 2).



FONTE: Autor com base em dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Tratamento e análise: RADAR SIT.

Figura 1 – Locais do corpo mais atingidos em atividades de apoio à agricultura em Mato Grosso (2016 a 2020)

O local mais atingido foi o dedo, com 2.179 (30,08%) dos acidentes, em seguida, pé (exceto artelhos) e mão (exceto punho e dedos), com 974 (13,45%) e 616 (13,50%) respectivamente (Figura 1).

As lesões mais comumente registradas foram, fratura com 3.817 (36,80%), e laceração, feridas contusas e puncturas, que representaram 15,84% dos casos (Tabela 2). Os principais agentes causadores foram ferramentas, máquinas, equipamentos e veículos com 5.064 (46,80%), seguido de ser vivo com 2.781 (25,70%) ocorrências, e as situações geradoras mais comuns foram a queda de pessoas com diferença de nível e impacto sofrido por pessoa, com 2.433 (22,65%) e 2.055 (19,13%) respectivamente (Tabela 3).

Natureza Lesão	N	%
Fratura	3.817	36,80
Corte, laceração, ferida contusa, punctura (ferida aberta)	1.643	15,84
Contusão, esmagamento (superfície cutânea intacta)	1.207	11,64
Luxação	829	7,99
Distensão, torção	804	7,75
Escoriação, abrasão (ferimento superficial)	698	6,73
Lesão imediata, NIC	677	6,53
Amputação ou enucleação	294	2,83
Lesões múltiplas	234	2,26
Queimadura ou escaldadura	169	1,63
TOTAL	10.372	100

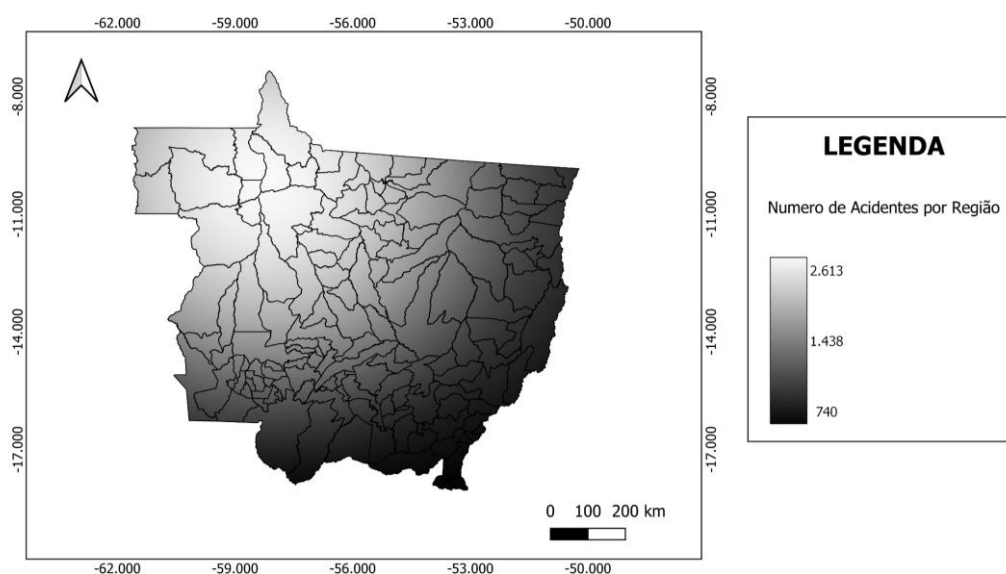
Agente Causador	N	%
Ferramenta, máquina, equipamento, veículo	5.064	46,80
Ser vivo	2.781	25,70
Substância química, material, produto	1.391	12,86
Superfície e estrutura	976	9,02
Área ou ambiente de trabalho, mobiliário, embalagens e recipientes	226	2,09
Queda de pessoa com diferença de nível	126	1,16
Queda de pessoa em mesmo nível	85	0,79
Energia, pressão, ruído, fogo ou temperatura ambiente	72	0,67
Impacto sofrido por pessoa	68	0,63
Aprisionamento em, sobre ou entre	31	0,29
TOTAL	10.820	100

Situação Geradora	N	%
Queda de pessoa com diferença de nível	2.433	22,65
Impacto sofrido por pessoa	2.055	19,13
Aprisionamento em, sobre ou entre	1.595	14,85
Impacto de pessoa contra objeto	1.242	11,56
Atrito ou abrasão	949	8,83
Ataque de ser vivo, contato com pessoas doentes ou material infecto-contagante	947	8,82
Queda de pessoa em mesmo nível	717	6,67
Reação do corpo a movimento	346	3,22
Esforço excessivo	325	3,03
Contato com objeto ou substância a temperatura muito alta/baixa	134	1,25
TOTAL	10.743	100

FONTE: Autor com base em dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Tratamento e análise: RADAR SIT.

Tabela 3 – CAT por segmentos do agronegócio, segundo a natureza da lesão, agentes causadores e situação geradora, em Mato Grosso – Brasil (2016 a 2020)

A figura 2 mostra a distribuição dos acidentes de trabalho nas macrorregiões de Mato Grosso. A escala da imagem varia de cinza escuro a cinza claro, representando o gradiente entre baixo e alto risco. Os tons de cinza mais escuros, que representam maiores índices de acidentes de trabalho graves, correspondem a macrorregiões com intensa atividade agropecuária e cana-de-açúcar, como o caso na região sudeste com 2.613 (23,72%) CAT registradas.



FONTE: Autor com base em dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Tratamento e análise: RADAR SIT. Software QGIS (*Development Team*)

Figura 2 – Distribuição Espacial das Comunicações de Acidentes de Trabalho (CAT) nas Macrorregiões em Mato Grosso – Brasil (2016 a 2020)

Discussões

De acordo com dados do INSS, entre os 10 Estados brasileiros com os maiores números de registros em acidentes notificados na agricultura entre os anos de 2016 a 2020, Mato Grosso ocupa o terceiro lugar em acidentes de trabalho, acompanhado também da mesma posição em números de óbitos no mesmo segmento, ficando atrás somente dos estados de São Paulo e Minas Gerais. No entanto, existem muitos critérios que diferem esses três estados, bem como o período de tempo em análise no estudo, como por exemplo, a população envolvida e seu perfil, algumas revisões e atualizações ocorridas nas normas regulamentadoras rurais, ou também conhecida como NR 31, adequação á

inovações tecnológicas por parte de cada estado, ocupações e atividades predominantes, até mesmo a própria pandemia denominada COVID 19, ou seja, muitos fatores que podem ter contribuído seja direto ou indiretamente para a formação desses números. Porém, ainda assim, é uma situação que merece atenção, principalmente por se tratar de um segmento econômico que tem perspectivas de crescimento constante no estado em análise.

O sexo masculino está mais envolvido no exercício de atividades profissionais que oferecem maior exposição ao risco de lesões traumáticas da mão. Traumas de mão têm implicações diversas quando comparados a outras regiões do corpo, porque frequentemente levam ao afastamento do trabalho. Qualquer lesão na mão, por mais leve que seja, ocasiona grande incapacidade funcional que pode limitar, de maneira temporária ou permanente, o indivíduo nas atividades básicas do dia-a-dia, como alimentar-se ou cuidar da higiene pessoal, prejudicando de forma importante sua qualidade de vida⁷.

A necessidade de prevenção tem sido enfatizada principalmente em relação à identificação e controle dos fatores de risco. Autores apontam que fadiga, inexperiência no uso de máquinas, uso inapropriado dos dispositivos de segurança, operação de máquinas após as refeições, dentre outros, são fatores de risco para acidentes de trabalho. A reabilitação especializada tem sido apontada como importante fator na redução do tempo e custos do tratamento e obtenção de melhores resultados após a alta. A importância dos acidentes de trabalho envolvendo as mãos é apontada em vários estudos devido à gravidade e alta incidência, além de causarem graves prejuízos psicológicos, econômicos e nos papéis sociais desempenhados pelos indivíduos. Além dos custos diretos, que incluem consultas, cirurgias, hospitalizações, acompanhamento ambulatorial e reabilitação, ainda há os custos indiretos, como indenizações, benefícios e pensões por afastamento temporário ou permanente. Os custos indiretos seriam responsáveis pela maior parte dos custos de um acidente de trabalho⁷.

Observa-se que ser do sexo feminino, mais velho e ser fumante ou ex-fumante diminui a chance de referir saúde como boa. Já quanto mais anos de estudo e possuir plano de saúde, aumentam a chance de referir saúde como boa. Em comparação com a Região Norte, residir nas regiões Sul, Sudeste ou Centro-oeste do país aumenta a chance de referir saúde como boa. Encontra-se ainda que, quanto maior a renda do trabalhador, maior a chance de referir saúde como boa. Ter alguma morbidade diminui

a chance de referir saúde boa, e essa chance é cada vez menor conforme aumenta a gravidade da doença⁸.

Moreira et al. (2015), em sua obra intitulada “A saúde dos trabalhadores da atividade rural no Brasil” relata que os trabalhadores que realizavam atividades agrícolas em 2008 eram, em maior proporção, homens, em idade jovem, não brancos, com menor nível de escolaridade, de renda e residentes nas regiões com piores indicadores sociais e de saúde do país. Com relação às morbidades estudadas, na mesma pesquisa percebeu-se que morbidades como doença de coluna ou costas, artrite e reumatismo e hipertensão arterial sistêmica estavam associadas à atividade agrícola desenvolvidas no Brasil e que esse padrão de morbidade pode decorrer da intensa carga de esforço físico no trabalho, típicos das atividades laborais musculoesqueléticas, o que repercute nas condições de saúde da população estudada.

Quanto ao perfil dos acidentes, a evidência de maior proporção destes agravos envolvendo homens jovens corrobora com outros achados de estudos nacionais (Beghini & Almeida, 2015¹⁰; Mascarenhas et al., 2015¹¹; Moreira et al., 2015⁸; Scussiato et al., 2013¹²). Isso pode estar relacionado com o fato de que a população masculina, jovem e em idade produtiva, geralmente desempenha serviços mais perigosos e que demandam maior força física, o que demonstra a exigência de se promover ações de prevenção de acidentes com esta população².

Nascimento et al. (2016) diz que a introdução de colheitadeiras mecânicas e maquinários agrícolas de alta tecnologia não só reduz a demanda de mão de obra, mas também introduz na empresa trabalhadores com outro perfil, de modo que os menores e os trabalhadores de menor qualificação ficam com os trabalhos mais insalubres e perigosos⁹.

Vilela et al. (2004) afirma em seu estudo intitulado “Culpa da vítima: um modelo para perpetuar a impunidade nos acidentes do trabalho” que predomina, no Brasil e no mundo, a compreensão de que o acidente é um evento simples, com origens em uma ou poucas causas, encadeadas de modo linear e determinístico. Sua abordagem privilegia a ideia de que os acidentes decorrem de falhas dos operadores (ações ou omissões), de intervenções em que ocorre desrespeito à norma ou prescrição de segurança, e atos inseguros originados em aspectos psicológicos dos trabalhadores. Os comportamentos são considerados como frutos de escolhas livres e conscientes por parte dos operadores, ensejando responsabilidade do indivíduo. A dimensão

coletiva aparece associada com noção de cultura de segurança, compreendida como soma dos comportamentos dos indivíduos¹². Em sua conclusão, os autores afirmam que através dessa compreensão, construiu-se um modelo conveniente e útil para a descaracterização da culpa do empregador ou de seus prepostos, mantendo-se deste modo um clima de impunidade em relação aos acidentes do trabalho. Cabe destacar que, segundo os Códigos Civil e Penal Brasileiros, não cabe reparação civil ou processo penal quando o acidente tiver ocorrido “por culpa exclusiva da vítima”¹³.

Há uma escassez de estudos que retratem as condições gerais de saúde da população rural no Brasil. No país, em referência aos trabalhadores agrícolas, os estudos existentes são, em sua maioria, direcionados a exposições ou morbidades específicas, como: agrotóxicos, ruídos, doenças respiratórias e acidentes de trabalho. Neste sentido, selecionar este ambiente para verificar se existem diferenças entre as ocupações dos trabalhadores faz-se necessário⁸.

Considerações Finais

Este estudo reforça a importância da análise dos acidentes de trabalho no agronegócio mato-grossense. A taxa de incidência foi de 45,77 acidentes para cada 1000 trabalhadores.

Além de abranger todo o Estado do Mato Grosso, a pesquisa também faz um detalhamento dos acidentes por segmentos do agronegócio, o que proporcionou a ampliação do conhecimento sobre os acidentes de trabalho no setor. Contudo, nossa seleção não assegura que os trabalhadores compartilhem do mesmo ambiente, o que pode ser considerada uma limitação do estudo. A qualidade e completude das informações das CAT, na qual se verificaram dados preenchidos de maneira incompleta e, o fato que as CAT são obrigatórias apenas para acidentes envolvendo a população que possui carteira assinada, também podem ser consideradas limitações. Sugerem-se novos estudos, focados nas atividades econômicas e ocupações vulneráveis, a fim de estender o monitoramento dos fatores de risco das atividades ligadas ao agronegócio.

Análise de acidentes de trabalho graves em Mato Grosso, independentemente da subnotificação que ocorre em toda rede de saúde, indica que a produção ligada a cadeia do agronegócio, têm impactos ocupacionais, sanitários e sociais. Esses efeitos – no caso de acidentes de trabalho graves – também se distribuem desigualmente

entre os gêneros. Esse fato pode estar relacionado à divisão das tarefas rurais: as atividades realizadas pelas mulheres geralmente não envolvem o uso de ferramentas e equipamentos mais perigosos.

Os acidentes de trabalho, em virtude da sua relevância epidemiológica, são considerados assuntos de grande importância em pesquisas de saúde pública e de mercado de trabalho.

Este estudo reforça as evidências de que o processo de desenvolvimento econômico tem sido apontado não só como um dos principais determinantes da degradação ambiental, mas também da mudança dos perfis de saúde da população humana. Outros trabalhos com esse foco, realizados em Mato Grosso, também evidenciaram que o processo produtivo do agronegócio criou várias situações de riscos, em que se verificou o aumento do grau de precarização das condições de trabalho, de salário e de saúde, principalmente quando os trabalhos realizados eram distantes dos centros das cidades, o que prejudica ainda mais às realizadas no campo.

Este trabalho também indica prioridades para ações intersetoriais do Ministério do Trabalho e Emprego, Instituto Nacional do Seguro Social, Sistema Único de Saúde, trabalhadores e suas organizações sociais, a fim de ampliar o monitoramento dos fatores de risco e ações de proteção de doenças e agravos relacionados à saúde do trabalho e do trabalhador.

Referências Bibliográficas

1. SEDEC. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico. Disponível em: <<http://www.sedec.mt.gov.br/-/18778693-mato-grosso-lidera-producao-agropecuaria-brasileira-por-4-anos-consecutivos#:~:text=Mato%20Grosso%20%C3%A9%20o%20maior,R%24%20180.571%2C02%20bilh%C3%B5es>> Acesso em: 17, junho de 2022.
2. RUTHS, Jéssica Cristina; SOUZA, Marcos Paulo Rodrigues de; STADUTO, Jefferson Andronio Ramundo; SCHMIDT, Carla Maria. Acidentes de trabalho em segmentos do agronegócio paranaense. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, e35110212710, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12710>.

3. TRT. Tribunal Superior do Trabalho. Disponível em: <<https://www.tst.jus.br/web/trabalhoseguro/o-que-e-acidente-de-trabalho>> Acesso em: 17, junho de 2022.
4. OSST. Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho. INSS - Instituto Nacional do Seguro Social Tratamento e análise: SmartLab. Disponível em: <<https://smartlabbr.org/sst>> Acesso em: 18, janeiro de 2022.
5. CONCLA. Comissão Nacional e Classificação. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cnae.ibge.gov.br/>> Acesso em: 25, agosto de 2022.
6. Chagas, A. M. R., Salim, C. A., & Servo, L. M. S., (Orgs.). (2012). Saúde e segurança no trabalho no Brasil: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores (2a ed.): Fundacentro. Recuperado de https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_saudenotrabalho.pdf.
7. SOUZA, Mariana Angélica Peixoto; CABRAL, Lúcia Helena de Assis; SAMPAIO, Rosana Ferreira, MANCINI, Marisa Cotta. Acidentes de trabalho envolvendo mãos: casos atendidos em um serviço de reabilitação. Fisioterapia E Pesquisa 2008; Souza et al 15(1): 64-71.
8. MOREIRA, J. P. L., OLIVEIRA, B. L. C. A., MUZI, C. D., CUNHA, C. L. F., BRITO, A. S., & Luiz, R. R. (2015). A saúde dos trabalhadores da atividade rural no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, 31(8), 1698-1708. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00105114>.
9. NASCIMENTO, Darléia Cristina Gross Andrade; PIGNATTI, Marta Gislene; LEÃO, Luis Henrique da Costa; OLIVEIRA, Ângela Lúcia Piccini de; SILVA, Ageo Mário Cândido da. Saúde, trabalho e desenvolvimento: agronegócios e acidentes em um estado da região Amazônica. Cad. Saúde Colet., 2016, Rio de Janeiro, 24 (3): 286-293. DOI: 10.1590/1414-462X201600030154.

10. BEGNINI, S. & ALMEIDA, L. E. D. F. (2015). Acidentes de trabalho no meio rural: perfil do trabalhador acidentado em Santa Catarina, Brasil. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, 6(3), 2538-2552.
11. Mascarenhas, M. D. M., Freitas, M. G., Monteiro, R. A., Silva, M. M. A., Malta, D. C., & Gómez, C. M. (2015). Emergency room visits for work-related injuries: characteristics and associated factors - Capitals and the Federal District, Brazil, 2011. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(3), 667-678. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.16842014>.
12. Scussiato, L. A., Sarquis, L. M. M., Kirchhof, A. L. C., & Kalinke, L. P. (2013). Epidemiological profile of serious accidents at work in the State of Paraná, Brazil, 2007-2010. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 22(4), 621-630. <https://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742013000400008>.
13. VILELA, Rodolfo Andrade Gouveia; IGUTI, Aparecida Mari; ALMEIDA, Ildeberto Muniz. Culpa da vítima: um modelo para perpetuar a impunidade nos acidentes do trabalho. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20(2):570-579, mar- a b r, 2004. Vilela RAG et al.
14. RAIS. Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: < Solicitar vínculos empregatícios da RAIS — Português (Brasil) (www.gov.br)> Acesso em: 30 de Agosto de 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CAT é um importante instrumento que oferece informações previdenciárias, estatísticas e epidemiológicas de grande relevância e que pode proporcionar respaldo trabalhista aos empregados formais brasileiros. Porém, é de admitir que a CAT é de caráter obrigatório apenas para os trabalhadores formais. Somado a isso, há o fato de que muitas empresas registram apenas acidentes graves ou que geram afastamento superior a 15 dias. E com isso, vem as subnotificações, que causam problemas para identificação dos agravos relacionados ao trabalho.

O OSST estima que em 2021, no Mato Grosso, 2,9% dos casos de acidentes de trabalho foram subnotificados.

O próprio Ministério da Saúde afirma que a implantação da Segurança do Trabalho, é uma das estratégias mais assertivas que qualquer empresa pode tomar. Além de evitar problemas na hora da fiscalização, a promoção de segurança, bem-estar e saúde dos funcionários só trazem benefícios para produção e produtividade. Mas, para que isso funcione, é necessário que haja desde o início das atividades de uma organização, a implantação de uma cultura organizacional, para que os trabalhadores aprendam e pratiquem desde cedo atitudes seguras e conscientes, o que pode gerar além de um ambiente seguro e saudável, um ganho coletivo. Todo mundo ganha quando boas práticas são desenvolvidas.

É importante destacar um resultado muito importante que a pesquisa proporcionou, a respeito da colocação de Mato Grosso no ranking de acidentes e óbitos. A princípio, tornou-se preocupante essa colocação, sendo em terceiro lugar em ambos os casos no segmento no agronegócio em todos os períodos estudados. Porém, através da análise dos dados, observou-se que, em termos de taxas de incidência nas macrorregiões, a realidade torna-se adversa, como por exemplo quando comparado ao Estado do Paraná. Uma pesquisa sobre os acidentes de trabalho também em segmentos do agronegócio paranaense, publicada no ano de 2021, mostra que no Paraná a taxa de incidência foi de 72,73 acidentes a cada mil trabalhadores (Ruths et al., 2021). Portanto, Mato Grosso, em termos de IAT no agronegócio, pode ser considerado um Estado com equilíbrio positivo nas notificações.